



RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Curso técnico em manejo florestal

DANIEL DE PAULA GONDIM
Manaus – dezembro 2007

PROJETO FLORESTA VIVA

DANIEL DE PAULA GONDIM

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

CURSO TÉCNICO EM MANEJO FLORESTAL

MANAUS – AM
Dezembro 2007

PROJETO FLORESTA VIVA

Estagiário: Daniel de Paula Gondim

Matrícula: 07197

Instituição de ensino: Escola Agrotécnica Federal de Manaus

Instituição de estágio: Projeto Floresta Viva

Período: Outubro de 2007 a Novembro de 2007

Carga horária: 248h

Orientador: Antônio M. das Chagas Pessoa.

MANAUS – AM
Dezembro

PROJETO FLORESTA VIVA

Antônio M. das Chagas Pessoa
Engenheiro e coordenador de campo – PFV

Elenice Assis do Nascimento
Técnica Florestal Floresta Viva

Carlos Mateus Paixão
Coordenador do Curso Técnico Florestal/EAFM

Daniel de Paula Gondim
Estagiário – Técnico Florestal/EAFM

MANAUS – A
Dezembro 2007

1. Introdução

O Estágio Supervisionado tem como objetivo proporcionar aos futuros técnicos maiores aprendizados para ingressar no campo de trabalho com uma maior preparação, podendo ser mais capazes de desenvolver um melhor trabalho enquanto profissional da área, partindo deste princípio o Projeto floresta viva em parceria com a Escola Agrotécnica federal de Manaus deu-me oportunidade para desenvolver esse trabalho em Carauari – AM, cidade localizada a margem esquerda do Rio Juruá. O presente trabalho iniciou com uma atividade realizada no prédio do curso em manejo florestal na Escola Agrotécnica Federal de Manaus, diante dessa oportunidade passei a desenvolver outro trabalho realizado em Manaus cuja meta era entrevistar os visitantes para saber dos mesmos o que eles achavam das camadas vindas de planos de manejos, ou seja, madeira de floresta manejada, onde muitos já conheciam a palavra manejar, outros pareciam ouvir pela primeira vez, a meta dessa entrevista era fazer com que os participantes soubessem daquele estande entendendo o que é manejo florestal e sua importância para o meio ambiente e mostrar aos mesmos qual a participação do projeto enquanto apoiador dessa ideia. Chegando a Carauari, realizei algumas entrevistas com detentores e moveleiros para saber o que eles acharam da guia de transporte ADECOMF/ DEFOMF, um documento criado pela secretaria do meio ambiente substituindo ATPF, para facilitar aos usuários que não tinham bom entendimento no preenchimento da mesma ou sabiam preenche-la. Quando passaram a utilizar a ADECOMF e DEFOMF acharam um documento fácil e ágil de ser utilizado.

Este relatório está dividido entre os objetivos da Floresta Viva e o desenvolvimento relacionado com a aprendizagem de meu estágio.

2. Projeto floresta viva:

O projeto floresta viva resulta de contatos realizados em 2003 bem no início do programa zona franca verde entre a Secretaria do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SDS), e representante do Grupo de Recherche it D'Echanges Technologiques (GRET) em 2004, criou uma parceria entre SDS/AFLORAM (Agencia de florestas e desenvolvimento sustentável do Amazonas criada em 2003 extinta em Maio de 2007), hoje o projeto conta com alguns parceiros como ADS entre outros, para trabalhar em apoio ao manejo florestal sustentável, o projeto hoje é financiado pela União Européia (EU), com contrapartida do Governo do Estado do Amazonas.

Atualmente vem atuando no apoio do PMFSPE, atuando em apoio dessa atividade o projeto trabalha com 6 município formando 4 pólos, em cada pólo tem um escritório da unidade de produção da madeira manejada (UPMM), de apoio aos extratores e moveleiros locais. Em parceria com Instituto de proteção ambiental do Amazonas (IPAAM), hoje o projeto trabalha fazendo monitoramento de campo para buscar informação em relação aos planos de manejos que estão sendo explorados, para detectar se não está ocorrendo alguma ilegalidade de madeira.

O mais imprescindível é que o projeto trabalha em apoio ao pequeno extrator para solucionar sua renda e garantir-lhe um melhor sustento. Atua na fomentação do manejo florestal, e hoje o usuário conta com o portal da madeira manejada para buscar informação e tirar suas duvidadas.

3. Justificativa:

Em parceria com outros atores, o Projeto floresta viva que vem fomentando e acreditando no manejo florestal, trabalhando de maneira sustentável acredita que esse trabalho realizado em parceria com outras instituições, seja para melhorar a qualidade dos trabalhos realizados nos planos de manejos que vem sendo explorados ao longo do tempo, o presente trabalho, Trata-se de entender melhor o setor madeireiro para desenhar, implementar e avaliar estratégias de promoção do manejo florestal e o Desenvolvimento de uma metodologia de promoção do manejo florestal adaptada as realidades de cada região.

Apoio à organização dos atores da cadeia produtiva extratores, moveleiros.

Subsídios na capacitação de detentores de planos de manejo sobre aspectos técnicos manejo florestal, inventários, técnicas de corte de baixo impacto.

e administrativos licença de operação, autorização de transporte da madeira, nota fiscal.

Subsídios na capacitação de atores da cadeia produtiva para agregar valor a madeira, uso de serrarias portáteis, uso de estufa, Caracterização e análise técnico-econômica da exploração dos planos de manejo.

Acompanhamento dos atores locais para planejar e negociar a produção e comercialização da madeira manejada.

4. Desenvolvimento

No início do estágio aconteceu um treinamento de como usar a ferramenta para monitoramento dos planos de manejo de pequena escala, para que os estagiários ficassem informados sobre o uso da ferramenta e como ia esta usando em campo. Durante uma semana ocorreu em Manaus a Expoagro e

eu com os demais estagiários ficamos responsáveis pelo estande do projeto floresta viva. Onde a meta era entrevistar os visitantes para buscar informações sobre o que eles achavam das camas vindas de plano de manejo, ou seja, floresta manejada, uma idéia que o projeto vem apoiando.

Em carauari pelo período de uma semana foi realizada a avaliação da ADECOMF/DEFOMF (Auto declaração) de consumo de matéria prima florestal / Declaração de fornecimento de matéria prima florestal) através de entrevistas com os principais atores que utilizaram a guia de transporte provisória, extratores, moveleiros e o órgão fiscalizador.



A aplicação da ferramenta para monitoramento dos planos de manejo florestal de pequena escala, foi dividida em duas partes escritório e campo. Em escritório foram realizadas as atividades de verificação dos dados do processo dos planos junto ao IPAAM, nº das LO (licença de operação) verificação do número das arvores na ACOF (autorização de colheita florestal) e checagem dos dados de volume das arvores selecionadas para corte. Por final processamento e análise de comparação dos dados coletados em campo com os dados de escritório:

No campo foram coletados dados pré-exploratórios e pós-exploratórios.

Nos dados pré-exploratórios foram levantados dados da área do plano de manejo, coordenadas X/Y das arvores, altura, CAP (circunferência a altura do peito) numero da placa de identificação e nome vulgar.



Nos dados pós-exploratórios foram coletados da área do plano de manejo, arvores remanescentes, tocos, coordenadas X/Y, checagem dos numero dos tocos na ACOF e número das plaquetas de identificação.



Em realização do estagio, ou seja, no último momento participei com os demais colegas de um treinamento sobre uso do GPS e utilização do programa trackmaker. O treinamento foi dividido em duas etapas:

Primeiro foi como usá-lo em campo.

Segunda etapa como usar o trackmaker para confecção do mapa

5. Conclusão.

Foi possível constatar durante o estágio que as atividades desenvolvidas tiveram muito a contribuir com o meu aprendizado, uma vez que tiver ingressar está mais preparado nesse campo de trabalho. Em relação ao uso da guia de transporte Adecomf/Defomf segundo as entrevista foram bem aceita pelos usuários,

moveleiros e extratores, aos órgãos fiscalizadores SEDESMA/IBAMA, foi feito as seguintes considerações. A SEDESMA por ser de apoio municipal não se envolvi muito nesse tipo de atividade, já o IBAMA por ser um órgão fiscalizador, segundo as entrevistas tinha funcionário que não sabia o que significava ADECOMF/DEFOMF, mesmo com apoio do projeto floresta viva o pólo madeireiro de Carauari enfrenta grandes dificuldade exemplo dessas dificuldades segundo as entrevistas realizadas. Pode-se destacar: A demora da documentação dos planos de manejo, as L.O quando chegam ao poder do detentor do plano já estão com a validade quase vencida, e a falta de madeira legal no município em consequência desse fator é limitante.

Quanto ao uso da adefomf/decomf para os detentores de planos, donos de marcenarias, tanto a guia de transporte quanto a autorização de consumo de matéria prima foram muito bem aceita segundo os mesmos, pois era muito fácil trabalhar com essa ferramentas do que a antiga ATPF e o próprio DOF, já para o órgão fiscalizador IBAMA, achou que o documento não apresentava muita confiança com isso achava um documento fácil de ser falsificado.

6. Cronograma

CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES REALIZADAS

ESTÁGIO	OUTUBRO																														
ATIVIDADE	10	11	12	13	15	16	17	18	27	29	30	2	3	5	6	7	8	9	10	12	13	14	15	16	17	19	20	21	22	23	
Treinamento ferramenta	X	X																													
Reunião do projeto			X																												
Exposição na Expoagro				X	X	X	X																								
Entrevista moveleiro								X																							
Entrevista extratores									X	X																					
Entrevista com órgãos											X																				
Entrevista e exposição no Banco do Brasil												X																			
Processamento de dados no escritório													X																		
Atividade de campo														X	X	X	X	X	X												
Processamento dados de campo																				X	X	X	X	X							
Aula de GPS																										X	X	X	X		
Aula Track Maker																													X	X	

